

FEIÇÕES DO IMPACTO BENDEGÓ NO MUNICÍPIO DE UAUÁ, BAHIA

Barreiro, H.^{1,2}; Rios, D.C.^{1,3,4}; Carvalho, W.P.^{1,4}

¹ Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral, Universidade Federal da Bahia; ² Voluntário Iniciação Científica, PIBIC-UFBA, hernanssa@hotmail.com; ³ Bolsista de Produtividade CNPq, debora.rios@pq.cnpq.br; ⁴ Programa de Pós-Graduação em Geologia, wilton@atarde.com.

RESUMO: O meteorito Bendegó foi encontrado em 1784, próximo ao leito do rio Bendegó, com uma massa de 5.350 kg de Ferro e Níquel, numa região onde hoje estão localizados os municípios de Uauá e Monte Santo, Bahia. O contexto geológico da região do achado é o de um núcleo Arqueano, o Núcleo Serrinha, embasamento do Cráton do São Francisco. Na época do achado o meteorito repousava sobre rochas do Complexo Uauá com idades de até 3350 Ma. Incrustado nas rochas graníticas-gnáissicas migmatíticas e havia gerado um halo de oxidação do ferro com mais de 2m de espessura. 14 lâminas delgadas confeccionadas a partir de rochas coletadas no local de achado do meteorito Bendegó não apresentaram brechas ou PDFs (planar deformation features) e no local aparentemente não mais existem feições geomorfológicas características de crateras de impactos. Estas observações levaram os autores que estudaram a região a sugerir que a queda do Meteorito Bendegó não teria originado uma cratera de impacto. Posteriormente no local foram recuperados fragmentos de gnaiss, fraturados e cortados por múltiplos e numerosos veios brechados. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das comparações entre a petrografia e os dados geoquímicos das rochas supostamente impactadas e das demais rochas do embasamento da região, visando confirmar a existência de rochas impactadas no local e caracterizá-las do ponto de vista petrográfico. As técnicas clássicas de preparação de amostras foram aplicadas e assim confeccionadas (6) lâminas delgado-polidas e (3) tabletes polidos do gnaiss com veios, de quartzo leitoso, e de um gnaiss com estrutura sugestiva de shatter cone. Cada uma destas amostras foi moída a 60# para realização de concentrados minerais no Separador Eletromagnético Frantz e a 200# para análises químicas por Fluorescência de Raios-X e /ou ICP-MS. Estudos petrográficos demonstraram que os veios são compostos por quartzo criptocristalino e óxido de ferro, e apresentam contatos bruscos com o gnaiss encaixante – feições sugestivas de impactitos/pseudotactitos. A microscopia eletrônica de varredura (MEV) permitiu descrever os óxidos de ferro quantitativamente, demonstrando que estes vestígios de ferro correspondem composicionalmente ao óxido do meteorito, e assim evidenciam a possibilidade de recristalização destes veios em fases de quartzo de alta temperatura. As próximas etapas incluirão estudos por Difractometria de Raios-X para identificar as fases de sílica presentes, e caracterização mineraloquímica de detalhe das fases acessórias. Esta é a contribuição **GPA 006/2016**.

PALAVRAS-CHAVE: Meteorito Bendegó; Impactitos; Pseudotactitos.